

...há tempo para parar...!

Oficinas de Oração e Vida

Vai realizar-se uma Oficina de Oração e Vida com reunião de abertura no dia 17 de Novembro, às 21 horas, no 2º andar do Seminário das Missões. Participe!

Fundamentos da Fé (preparação do Crisma)

Encontros para os jovens e adultos (com mais de 18 anos) que se preparam para o Crisma, para o Baptismo e para quem queira avivar o dom da Fé nos seus alicerces. Os encontros começam, no Seminário das Missões, na sala do Cartório, no dia **20 de Novembro, às 21h.**

CaFé com Pais

Com a catequese já em actividade, temos à disposição dos pais, **aos sábados, das 10.00 as 12.30 h**, numa sala próxima do cartório paroquial, ao lado direito da Igreja do Seminário das Missões um espaço de tertúlia, convívio e partilha.

Atelier de Música

Aos sábados, às 11.30h, na sala sobre a garagem, no Seminário das Missões. Vem iniciar-te à música, ao órgão e à guitarra. Participa!

Missa vespertina

Na Igreja do Seminário das Missões a catequese participa e anima a Missa vespertina do dia 21 de Novembro, às 18.30.

Magusto paroquial

No próximo dia 22, domingo, às 15h, no Seminário das Missões, será o Magusto do **Viso**. Participa!

Atendimento dos Párocos

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00.
S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Sextas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h. Para “ajuda espiritual”, noutro dia ou noutra hora, ligar para: 962351616 e 967420010.

De segunda a sexta, das 15.00 às 18.00h, a secretaria paroquial do Vicariato do Viso está aberta.

Ao Domingo...

XXXIII Domingo Comum B n. 89 15.11.09 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

A arte de governar

Estamos num recomeço: novo governo, novo programa, novos autarcas, novos responsáveis locais da grande cidade à pequena aldeia. Há já quem adiante que nada há de novo. Críticos e analistas afiam a pena e a palavra para descobrir apenas o mesmo.

Mas, desta vez, os ovos não estão todos no mesmo cesto. Sem maioria absoluta os poderes estão repartidos, e as minorias ganham outra dimensão e responsabilidade. Com novos jogos de maiorias e minorias, podemos, por um lado, ser conduzidos aos indesejáveis tempos da ameaça constante da queda do governo – e com isso da permanente cilada para recomeçar sempre no dia seguinte. Mas, por outro lado, assumimos a responsabilidade mais repartida. De modo a estimular a procura de soluções tanto pelos que governam como pelos que estão na oposição. O País constrói-se com todos. Possivelmente mais com os pequenos empreendimentos multiplicados, do que com dependências de poucos-grandes-grupos com a decisão final em todos os momentos em que se joga o pão de cada dia.

O pão de cada dia é um conjunto de bens essenciais a que todos têm direito. Variam necessariamente com a evolução dos tempos e as novas aquisições que o desenvolvimento humano, social e tecnológico permitem. E há urgência de pão para a mesa dos desempregados, de muitos idosos, dos desencantados da vida.

Mas esse pão também se define pelos valores que alimentam uma comunidade. Na cultura, na arte, nas dimensões espirituais que dão sentido à vida, na procura dum futuro aberto aos novos sinais que a ciência, as humanidades, a tecnologia, a espiritualidade oferecem.

Um programa de governo desde o nível nacional ao mais longínquo recanto dum país precisa ter em conta este todo para não reduzir o futuro a um grupo de *robots* sem alma nem afecto. Nenhum governo tem capacidade e autoridade para distorcer este direito fundamental dum povo. Nenhuma oposição tem direito a jogos rasteiros de perturbação política ou social deixando pelo caminho projectos de crianças e jovens, e direitos sagrados de adultos e idosos que com o seu trabalho constroem ou construíram o que nós somos.

O terreno que se abre com “novos governos” é uma responsabilidade repartida por todos. Onde ninguém tem o direito de ficar de fora ou de expulsar quem quer que seja. (*António Rego*)

XXXIII Domingo Comum B

Dn 12,1-3 / Hb 10,11-14.18 / Mc 13,24-32

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Naqueles dias, depois de uma grande
aflição,
o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade;
as estrelas cairão do céu
e as forças que há nos céus serão abaladas.
Então, vão de ver o Filho do homem vir
sobre as nuvens,
com grande poder e glória.
Ele mandará os Anjos,
para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais,
da extremidade da terra à extremidade do céu.
Aprendei a parábola da figueira:
quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas,
sabeis que o Verão está próximo.
Assim também, quando verdes acontecer estas coisas,
sabei que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta.
Em verdade vos digo:
Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.
Passará o céu e a terra,
mas as minhas palavras não passarão.
Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece:
nem os Anjos do Céu, nem o Filho;
só o Pai».



*És Tu, Senhor Jesus a Palavra definitiva da História;
És Tu, Senhor Jesus, a Palavra do Pai
Que se faz ouvir pela força do Espírito Santo;
És Tu, Senhor Jesus, a Palavra que toda a humanidade espera.*

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida (Sl 15,11)

Aproxima-se a conclusão do ano litúrgico. O anúncio, que a Palavra sobretudo no Evangelho, nos oferece é o seguinte: a vinda de Jesus no fim da história.

E Jesus, o Filho, *dar-nos-à a conhecer o caminho da vida. É a via do amor* a percorrer vivendo as suas palavras: “*Tinha fome, tinha sede*”, sobre as quais seremos julgados. No fim da vida, permanecerá somente o amor. Tudo o resto é nada.

Devemos, portanto, como nos sugere o Evangelho com a imagem do ramo tenro donde brotam as folhas, prestar atenção aos sinais dos tempos. O mundo de hoje caminha como nunca para a unidade. Caem as fronteiras e os muros, nascem novos organismos à escala internacional, porque somente juntos e cooperando o mundo pode avançar.

E nós cristãos devemos ser hoje **testemunhas de unidade**. O mundo tem necessidade de ver uma comunidade de pessoas que se dão bem. É o nosso contributo para a fraternidade universal.

Escola Bíblica Familiar (EBF) Oseias (Os): Deus é amor fiel

A mensagem de Oseias coincide, em grande parte, com a de Amós: denúncia das injustiças e da corrupção religiosa. Oseias insiste, particularmente, na corrupção do culto e da política: no culto, condena toda a idolatria, a adoração de Baal, os cultos de fertilidade e a falsidade do culto ao Deus de Israel, que serve apenas para encobrir as injustiças de todo o tipo; na política, condena as alianças com a Assíria ou com o Egito, porque levam a esquecer o poder salvador de Deus.

Oseias desmistifica a História, adoptando uma posição crítica quanto ao passado de Israel. É a partir desta visão da História que desenvolve a teologia do amor nupcial de Deus pelo seu povo: Deus ama com um amor fiel; ao contrário, o povo responde com infidelidades.

Só o castigo, a ruína e a invasão poderiam fazer ver ao povo o seu pecado. Mas, ainda assim, depois da dureza de todas as críticas e do anúncio da desgraça, o castigo não é a última palavra deste profeta. Mesmo que o povo não esteja totalmente arrependido, Deus acolhe-o e ensina-o como Esposo, como Pai, e o seu amor gratuito acaba por triunfar.